

CELSO LAFER  
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER  
VICE-PRESIDENTE

## CONSELHO SUPERIOR

CELSO LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER,  
FERNANDO FERREIRA COSTA, HORÁCIO LAFER PIVA,  
JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ GOLDEMBERG, MARIA  
JOSÉ SOARES MENDES GIANNINI, MARILZA VIEIRA CUNHA  
RUDGE, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, PEDRO LUIZ BARREIROS  
PASSOS, SUELY VILELA SAMPAIO, YOSHIKI NAKANO

## CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ  
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

# Pesquisa

ISSN 1519-8774

## CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa,  
Eugênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger,  
Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares  
de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani, Mônica Teixeira

## COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente),  
Anamaria Aranha Camargo, Carlos Eduardo Negrão,  
Celso Lafer, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra  
Coutinho, Joaquim J. de Camargo Engler, José Roberto de  
França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Angnes,  
Marie-Anne Van Sluys, Mário José Abdalla Saad, Paula  
Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles  
Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral, Walter Colli

## COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

## DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

## EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

**EDITORES** Fabrício Marques (Política), Márcio Ferrari  
(Humanidades), Marcos de Oliveira (Tecnologia), Ricardo  
Zorzetto (Ciência), Carlos Fioravanti e Marcos Pivetta  
(Editores especiais), Bruno de Pierro (Editor-assistente)**REVISÃO** Daniel Bonomo, Margô Negro**ARTE** Mayumi Okuyama (Editora), Ana Paula Campos (Editora  
de infografia), Maria Cecília Felli e Alvaro Felipe Jr. (Assistentes)**FOTÓGRAFOS** Eduardo Cesar, Léo Ramos**MÍDIAS ELETRÔNICAS** Fabrício Marques (Coordenador)**INTERNET Pesquisa FAPESP online**Maria Guimarães (Editora)  
Rodrigo de Oliveira Andrade (Repórter)**RÁDIO Pesquisa Brasil**

Biancamaria Binazzi (Produtora)

**COLABORADORES** Alexandre Affonso, André Julião, Daniel  
Bueno, Daniel Kondo, Evanildo da Silveira, Fabio Otubo, Igor  
Zolnerkevich, José Luiz Goldfarb, José de Souza Martins, Jayne  
Oliveira, Juliana Sayuri, Mauro de Barros, Negrinhos, Pedro  
Hamdan, Orlando Margando, Rafael Garcia, Sandro Castelli,  
Valter Rodrigues, Yuri Vasconcelos**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO****PARA FALAR COM A REDAÇÃO** (11) 3087-4210  
cartas@fapesp.br**PARA ANUNCIAR** Midia Office - Júlio César Ferreira  
(11) 99222-4497 julinho@midiaoffice.com.br**Classificados:** (11) 3087-4212 publicidade@fapesp.br**PARA ASSINAR** (11) 3087-4237 assinaturas@fapesp.br**TIRAGEM** 42.800 exemplares**IMPRESSÃO** Plural Indústria Gráfica**DISTRIBUIÇÃO** DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** INSTITUTO UNIEMP**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727,  
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,  
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## CARTA DA EDITORA

# Financiamento à pesquisa

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

**E**ste número da *Pesquisa FAPESP* apresenta três reportagens que oferecem reflexões importantes sobre a organização institucional da ciência no mundo e no Brasil.

A escala dos megaprojetos de física de partículas hoje é tal que nenhum país é capaz de financiá-los exclusivamente com os seus recursos. Pela primeira vez, os Estados Unidos se propõem a sediar um projeto internacional bilionário em seu território, com o objetivo do estudo dos neutrinos, misteriosas partículas abundantes no universo. A mudança de posição se deve à percepção de que o país se atrasou na área de física de partículas após a inauguração do Grande Colisor de Hádrons (LHC), que conta com recursos norte-americanos, mas é comandado pela Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (Cern). Em entrevista (*página 46*), o diretor do Fermilab, Nigel Lockyer, explica que, a partir de um relatório produzido por um grupo de especialistas na área, os Estados Unidos decidiram concentrar seus esforços em física de partículas e montar um grande experimento sobre neutrinos. O Deep Underground Neutrino Experiment (DUNE), que terá como sede o laboratório de Chicago, busca agora parceiros internacionais, como o Brasil.

A busca pela ampliação das fontes de financiamento para pesquisa e desenvolvimento (P&D) motivou o governo da Argentina a procurar novos instrumentos. As parcerias público-privadas são uma das estratégias do país para aumentar a participação das empresas argentinas nas atividades de P&D, que hoje respondem por apenas 24% dos investimentos. Lino Barañao, titular do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva desde a criação da pasta, em 2007, ex-

plica em entrevista (*página 24*) durante visita a São Paulo que a Argentina quer assimilar as boas práticas da iniciativa privada paulista, que considera inovadora, para avançar em projetos com potenciais aplicações a curto e médio prazos. A comparação com um exemplo bem-sucedido e próximo da realidade argentina, defende o ministro, permite mostrar aos empresários de seu país que investir em P&D é rentável.

Um exemplo de instituição de pesquisa bem-sucedida que implementou um modelo de financiamento pouco comum no Brasil é o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O perfil da instituição (*página 29*) mostra que o reconhecimento recebido deriva de uma série de fatores, como o alto grau de internacionalização de seu corpo docente e discente e a flexibilidade acadêmica que permite o ingresso na pós-graduação de alunos antes de terem completado o ensino médio. A decisão, tomada no início dos anos 2000, de se tornar uma organização social (OS), isto é, uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, ajuda a explicar a condição atual do instituto. A fonte de recursos da instituição é um contrato de gestão estabelecido com o MCTI, mas doações privadas integram seu orçamento anual (entre 2% e 3% do total). Uma das vantagens de ser OS é a autonomia para definir sua própria política de contratação e remuneração de pessoal, que contribui para a atração de bons quadros.

Cessão de soberania na liderança de projetos científicos em troca de parceria e cofinanciamento e busca por novos modelos e regimes são algumas das questões complexas das reportagens que compõem esta edição. Boa reflexão.